

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Marly Medeiros de Miranda*

Moisés Domingos Sobrinho**

Recebido: 19 mar. 2013

Aprovado: 17 abr. 2013

*Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: marly.uece@gmail.com

**Doutor em Sociologia pela Université Catholique de Louvain. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. E-mail: moises-sobrinho@uol.com.br.

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar um estudo realizado sobre os referentes empíricos dos gostos e estilos de vida que dão visibilidade ao habitus de estudantes universitários. Analisamos as preferências desses estudantes em relação à leitura e outras formas de ocupar o tempo livre, a posse de bens de consumo dentre outros elementos que são regularidades reveladoras dos estilos de vida que os torna distintos e distinguidos dos não universitários. Os resultados revelam pelas práticas mais comuns um habitus estudantil provinciano. A dimensão ética desse habitus vai se revelar no valor simbólico atribuído à educação, na crença de “redenção” através dessa e na abnegação que deve orientar as práticas no âmbito de sua formação.

Palavras-chave: Habitus. Estudante. Universitário.

REGARDING THE EMPIRICAL HABITUS OF COLLEGE STUDENTS

Abstract: This article aims to present a study on the empirical for the preferences and lifestyles that give visibility to the *habitus* of college students . Are analyzed the preferences of students towards reading and other ways to occupy their free time, possession of property of consumption among other elements that are revealing the regularities of life that makes them distinct and distinguished from non college students. The results show the most common practices a provincial student *habitus*. The ethical dimension of habitus will reveal the symbolic value attributed to education, belief in "redemption" and through this dedication that should guide the practices within their training.

Key words: Habitus. Students. College students.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentaremos os resultados de um estudo sobre a apreensão dos referentes empíricos dos gostos, estilo de vida e de outros referentes culturais que dão visibilidade aos esquemas do *habitus* e influenciam a construção do sentido de universidade construído pelos estudantes de uma universidade pública. Pode-se dizer que o *habitus* é construído como síntese dos capitais materiais e simbólicos acumulados ao longo da trajetória familiar e individual desses agentes, do cruzamento com outros *habitus* e da inserção num “lugar” específico do mundo social. As diferenças entre os agentes (estudantes) se manifestam na postura corporal e nas preferências, que, ao serem percebidas pelo próprio agente e pelos outros, são classificadas e classificadoras, traços distintivos dos diferentes estilos de vida. Para Bourdieu (1979, p. 193), um estilo de vida é “[...] o conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, dentro da lógica específica de cada um de seus espaços simbólicos, mobiliário, vestimenta, linguagem ou *hexis* corporal, a mesma intenção expressiva”. Assim, as preferências dos estudantes em relação à leitura de livros e revistas, programação de rádio, televisão e outras formas de ocupar o tempo livre, a posse de determinados bens de consumo, dentre outros elementos, são regularidades que caracterizam o seu estilo de vida e os tornam distintos e distinguidos dos demais estudantes universitários e não universitários. Como afirma Bourdieu (1979, 1996b) a identidade se afirma e se define pela diferença.

Essa pesquisa foi desenvolvida com os estudantes da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) da Universidade Estadual do Ceará, situada em Limoeiro do Norte, interior do estado do Ceará. Inicialmente, visando adquirir um maior conhecimento do nosso campo de observação, fizemos um levantamento de dados secundários sobre os municípios da microrregião do Baixo Jaguaribe, na qual reside a maioria dos estudantes da FAFIDAM, e, em particular, do município de Limoeiro do Norte, onde está situada a sede da Faculdade. Utilizamos de dados fornecidos pelo IBGE Censo Demográfico de (2000), e ainda os estudos realizados por Soares (1999), Amora (2002), Lima e Rocha (2002) e Chaves (2004).

Procuramos, também, caracterizar o espaço social no qual esses estudantes vivem e circulam, através da coleta de dados sócio-econômicos e culturais, utilizando como fontes primárias as informações obtidas em conversas informais com os habitantes do lugar e as observações registradas no diário de campo.

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Selecionamos uma amostra aleatória de estudantes matriculados nos três turnos dos nove cursos da FAFIDAM e, assim, aplicamos a 101 estudantes um questionário, instrumento composto por 46 questões de múltiplas escolhas e por uma questão aberta. Constituiu-se de duas partes: a primeira, destinada a todos os respondentes e composta pelas questões de 1 a 37, que se referiam a dados pessoais, trajetória acadêmica, escolaridade dos familiares; ocupação ou profissão do estudante, do pai, da mãe ou responsáveis e do cônjuge; preferências relativas à programação de rádio e televisão, leitura, música; participação em grupos de natureza artística, religiosa, política e de gênero.

A segunda parte foi direcionada para duas situações distintas e organizada em dois blocos: A e B. O bloco A destinou-se aos estudantes que moravam em Limoeiro do Norte com os pais, esposo ou companheiro, esposa ou companheira, ou sozinho. O bloco B aos estudantes que moravam em Limoeiro do Norte porque estudavam na Faculdade, ou seja, seus familiares residiam em outros municípios. As questões do bloco A, do número 38 a 42, diziam respeito às condições de moradia e à posse de bens de consumo. As do bloco B, numeradas de 43 a 46, referiam-se ao tipo de imóvel nos quais os estudantes moravam e com quem residiam, à posse de determinados bens de consumo e o município no qual os pais viviam.

Esses dados foram analisados com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Science – SPSS* (versão 8.0, 1987). Trata-se de um *software* que gera informações provenientes de análises estatísticas e fornece os resultados organizados em tabelas de frequências simples e percentuais e de representação gráfica. Acrescentamos que a observação participante também foi uma estratégia utilizada na coleta de dados. como comentaremos mais adiante.

2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES

2.1 Descrevendo o grupo

Iniciamos a caracterização dos estudantes pela apresentação de alguns dados descritores do grupo: gênero, idade, estado civil, religião e naturalidade.

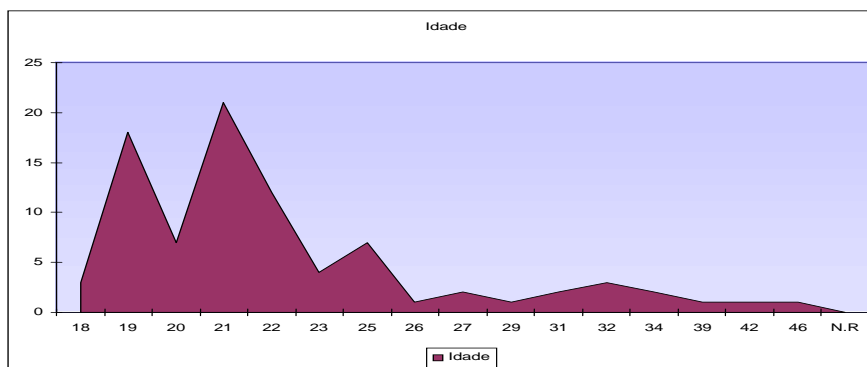
O grupo pesquisado se constituiu, predominantemente, de mulheres, que totalizaram 63,4% (64), enquanto os homens somaram 36,6% (37). Estes resultados confirmam os estudos que têm destacado a presença maciça das mulheres na educação superior, no Brasil.

A faixa etária do grupo variou de 18 a 46 anos. O cálculo das medidas de tendência

central mostra que a média é de 23 anos de idade. Na verificação da dispersão das idades, encontramos a amplitude total¹ igual a 28, ou seja, a diferença entre a maior idade (46 anos) e a menor (18) é de 28 anos, com desvio padrão igual a 5,02. Fica evidente, assim, a grande dispersão entre as idades.

Esses resultados podem ser percebidos com maior clareza mediante a análise do Gráfico 1, no qual se pode visualizar a ocorrência das duas frequências mais altas, correspondentes aos 19 estudantes com 18 anos e os 21 estudantes que têm 21 anos. Ressaltam também os resultados a concentração das idades entre 18 e 24 anos de idade, uma vez que 75 estudantes estão nesta faixa etária.

GRÁFICO 1 - Idade dos estudantes



Fonte: Questionário elaborado e construído para esta pesquisa.

Os dados relativos ao estado civil mostram que 80,2% (81) dos discentes são solteiros, 17,8% (18) são casados, um é viúvo e um é divorciado, demonstrando, assim, a predominância de estudantes solteiros.

Os dados apresentados até aqui são compatíveis com os resultados da pesquisa “Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições de Ensino Superior Federais – 2003/2004”, realizada pelo Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis das Universidades Brasileiras (FONAPRACE), que indicam a predominância de mulheres estudando na universidade, em todas as regiões do país, perfazendo 53%, no Brasil. Também existe similaridade entre as idades, pois a média de idade dos universitários, no

¹ A amplitude total é a medida de variabilidade que determina a diferença entre o maior e o menor escore da distribuição e o desvio padrão “pode ser definido como a raiz quadrada positiva da variância” (LEVIN, 1987, p. 64).

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

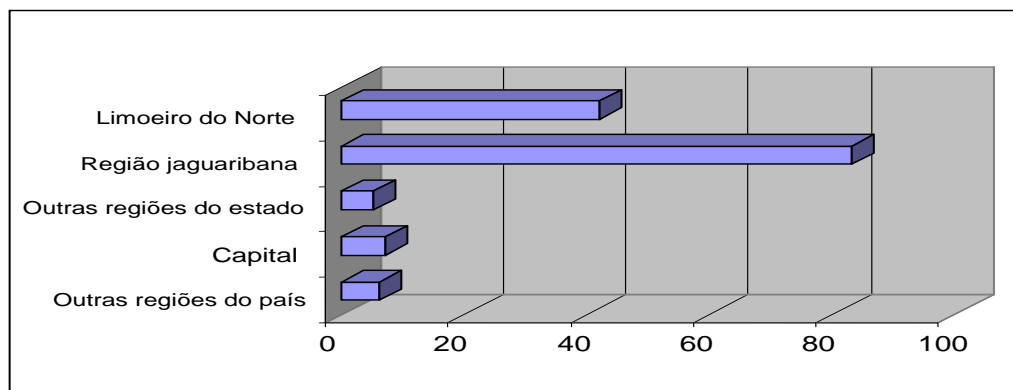
Brasil, é de 23 anos e o percentual acima de 30 anos é de 9,9%, e na FAFIDAM é de 9%. Quanto ao estado civil, nas IES federais predominam os solteiros (88,6%), com uma pequena vantagem em relação ao percentual de 80,2% da FAFIDAM.

Diante da forte presença da Igreja Católica na região² onde se situa o município de Limoeiro, decidimos averiguar a vinculação religiosa dos estudantes. Verificamos que 74,3% deles são católicos, 5% (5) são evangélicos, um é Testemunha de Jeová, um é Espírita e 18,8% (19) afirmaram não professar religião. Esse dado chama a atenção, pois representa quase 20% dos entrevistados, numa população residente numa cidade na qual a religiosidade e o Catolicismo são muito presentes.

Quanto à naturalidade, a maioria não nasceu em Limoeiro do Norte, pois apenas 46,1% dos pesquisados são limoeirenses. Entretanto, como podemos observar, 81,2 % (82) são naturais da região jaguaribana.

Reagrupando os dados por região, verificamos que 6,9% (7) dos estudantes são naturais de Fortaleza; 41,6% (42) são de Limoeiro do Norte; 40,6% (41) nasceram em outros municípios da região jaguaribana; 5% (5), em municípios de outras regiões do estado do Ceará; e 5,9% (6) são naturais de outros estados do país. O Gráfico 2 permite perceber a predominância de estudantes nascidos na região jaguaribana e, particularmente, em Limoeiro do Norte. Vale lembrar que selecionamos para participar da pesquisa apenas aqueles residentes em Limoeiro do Norte.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos estudantes segundo a região em que nasceu, destacando o município de Limoeiro do Norte. 2005



² Com a criação da Diocese de Limoeiro do Norte, a partir de 1934, a atuação da Igreja Católica teve presença marcante, através do Movimento Eclesial de Base (MEB), Pastoral da Juventude e, mais recentemente, do Movimento CARITAS.

2.2 Relações com o mercado de trabalho

Quanto à relação dos estudantes com atividades remuneradas, ocupações e profissões, constatamos que 50,4% (51) afirmaram ter como ocupação estudar e 49,5% (50) afirmaram exercer algum tipo de atividade remunerada. Quanto ao tipo de atividade, 15,8% (16) são trabalhadores de Serviços Administrativos, 10,9% (10) Técnicos de Nível Médio, 9,9% (10) trabalhadores de Serviços, Vendedores do Comércio em lojas e mercados, 4% (4) são bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da CAPES, um é policial e uma é monitora da FAFIDAM. Metade deles, pois, é sustentada pela família e metade desenvolve atividade remunerada. Destaque-se que essas atividades não estão relacionadas com o curso de licenciatura ao qual estão vinculados, indicando ser muito mais uma estratégia para assegurar a sobrevivência - exceção do exercício do magistério pelas estudantes que já são professoras, das bolsistas do PET e da monitoria exercida na universidade. Ainda do ponto de vista da remuneração, 70,2% (36) dos que trabalham percebem remuneração mensal igual ou menor que um salário mínimo; 27,45% (14) recebem acima de um a até três salários mínimos e apenas 1% (1) tem remuneração acima de três até seis salários mínimos³.

Essas primeiras constatações indicam uma população estudantil majoritariamente feminina, jovem, solteira, que “se diz católica”, e natural do interior do Ceará. A ressalva é pertinente, pois sabemos que no Brasil afirmar ser católico não significa ser praticante. Parte dela precisa trabalhar para se manter enquanto estuda e parte tem sua subsistência assegurada pela família.

Inserida num universo de práticas típicas de um mundo provinciano, podemos inferir que estamos diante de uma população portadora de um *habitus* interiorano ou provinciano, como vamos preferir chamar, pois os pesquisados são nascidos e socializados num espaço no qual predominam relações sociais primárias (parentesco, vizinhança e amizade), portanto, bem diferenciadas das relações do anonimato e formalidades dos grandes centros urbanos e, assim, supomos a existência de um grau menor de individualismo e competição.

2.3 Condições de moradia e posse de bens de consumo

O questionário, que nos permitiu identificar as condições de moradia e os bens de

³ O salário mínimo na data de aplicação dos instrumentos, novembro de 2005, era R\$ 300,00.

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

consumo dos estudantes, continha perguntas específicas para os que residem em Limoeiro com os pais ou o cônjuge, que denominamos de Bloco A, e perguntas para os que residem na cidade porque são alunos da FAFIDAM, denominadas de Bloco B. Os dados obtidos nos deram suporte para os comentários a seguir.

O exame dos dados referentes às condições de moradia dos 60 estudantes que responderam às questões do Bloco A mostra que 88,3% (53) residem em casa e 11,7% (7) em apartamento, sendo que 78,3% (47) destas residências têm de 6 a 12 cômodos e média de pessoas por domicílio igual a 5. Destaca-se que o equivalente a 75% (45) destes imóveis são próprios. Em comparação, os 41 estudantes que residem em Limoeiro para estudar, os quais responderam as questões do Bloco B, vivem em condições opostas, pois 95,1% (39) residem em imóvel alugado, sendo 51,3% (21) em apartamento e 48,7% (20) em casa. A maioria destes alunos (58,5% - 24) reside com colegas da FAFIDAM.

As condições de moradia, aliadas à posse de determinados bens de consumo, tais como equipamentos elétricos e eletrônicos, são fatores condicionantes do conforto doméstico que retrata os estilos de vida. Em relação à posse desses bens por domicílio dos estudantes, 98,3% (59) possuem televisor, 91,6% (55) geladeira; 88,3% (53) rádio; 76,6% (46) dispõem de aparelho de som; 43,3% (26) têm DVD; 36,6% (22), videocassete; 5% (5) forno micro-ondas e 3% (3) frizer. No que concerne à posse do telefone, o fixo está instalado em 33,3% (20) das residências e 86,7% (52) dos estudantes possuem celular.

Quanto aos 41 estudantes que residem na cidade somente para estudar, suas condições de vida em Limoeiro do Norte são mais precárias. A maioria reside com colegas da Faculdade, em apartamento alugado, possuem eletrodomésticos e eletrônicos em menor proporção, como constatamos que 68,3% (28) possuem televisão, 36,65% (15) têm aparelho de som e 9,6% (4) DVD.

No que diz respeito ao uso do computador, 43,3% (26) das famílias têm computador em casa, 20% (19) sem acesso à Internet e apenas 11,6% (7) com acesso à Internet. No grupo dos que residem na cidade para estudar, encontramos dois estudantes que usufruem de acesso a Internet e dois que não o tem.

Em relação ao meio de transporte, os resultados do Bloco A evidenciam predominância da bicicleta, registrando-se a existência de um a seis desse veículo, por domicílio; 48,3% (29) possuem moto; 36,6% (22) das famílias dos estudantes têm automóvel; e três não possuem nenhum tipo de transporte próprio. Vale ressaltar que o uso da bicicleta é uma tradição da cidade de Limoeiro do Norte, mantida pela população de todas as faixas

etárias, mas aos poucos substituída pelo uso de motos. Quanto ao Bloco B, predominam estudantes que não possuem nenhum tipo de transporte e têm que se locomover a pé ou de carona, porque na cidade não existe transporte coletivo interbairros, 26,8% (11) possuem bicicleta, 14,6% (6) têm moto. Apenas um estudante possui carro, o que o distingue dos demais.

Evidencia-se assim o acesso a bens culturais que já se tornaram símbolos do chamado mundo moderno, coexistindo com a utilização da bicicleta e da moto, ao invés da posse do automóvel, bem hoje distintivo, ratificador de um modo de vida essencialmente urbano, moderno. No momento em que escrevemos este texto, os centros urbanos brasileiros, grandes e de médio porte, começam a viver uma crise sem precedentes, na história do país, dado o excessivo número de automóveis. Sem um sistema de transporte coletivo eficiente e com a acelerada expansão da indústria automobilística, a infraestrutura das cidades voltadas à circulação de veículos está chegando, em alguns casos, ao seu limite, em outros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, esse limite já chegou. Em Limoeiro, no entanto, o automóvel ainda está longe de provocar esse problema.

Segundo Bourdieu (2000, p. 30)

A partir do momento em que os sujeitos sociais percebem uns aos outros, as diferenças entre eles entram em sistemas simbólicos e temos um espaço de distinções. Minha tese central é que esse espaço de distinções simbólicas exprime e reproduz o espaço das diferenças materiais. Estas últimas, uma vez, percebidas, classificadas e apreciadas, funcionam também como traços distintivos, afastamentos estilísticos em sistemas de diferenças, tornando-se assim simbólicas.

Nesse sentido, o acúmulo de capital econômico possibilita a posse de bens materiais, que se transformam em traços distintivos da posição ocupada no espaço social, os quais funcionam como distinções simbólicas.

Segundo a tese de Bourdieu, os dados sobre as condições de moradia e acesso aos bens de consumo nos permitem identificar a existência de dois sistemas de distinções simbólicas. No caso do grupo A, temos um estudante inserido num sistema de diferenciação tipicamente urbano, em relação à região geográfica onde reside, posto que Limoeiro é um polo de desenvolvimento regional. O grupo B evidencia um estilo de vida não tão integrado ao que vimos considerando signos distintivos do urbano para o município de Limoeiro.

Um dado merecedor de destaque, para os dois grupos, diz respeito à posse de computadores e acesso à Internet. Os dados revelam que poucos são os que possuem computador e, menos ainda, com acesso à Internet. O reduzido número de estudantes com

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

computadores justifica-se pelo fato de se tratar de um bem caro, ainda de difícil aquisição para muitos segmentos da população brasileira. No caso do grupo que está na cidade para estudar, sua aquisição torna-se ainda mais rara, pois são estudantes que sobrevivem com a ajuda dos pais, alguns com bolsas de estudo ou de trabalho. Em relação ao acesso à Internet ser ainda restrito a poucos estudantes, apesar de não termos aprofundado nosso estudo na busca de encontrar respostas, podemos levantar duas hipóteses. Existe uma dificuldade de acesso a esse serviço, pois exige o investimento na compra e instalação de equipamento para acesso à Internet via rádio, o pagamento de taxa mensal ao provedor, encarecendo o uso do computador. Essa dificuldade de acesso impediu a disseminação do seu uso, fazendo com que não tenha ainda se popularizado, tornando-se um bem fundamental.

3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES

Procuramos identificar as condições socioeconômicas das famílias dos estudantes utilizando os seguintes indicadores: posse e acúmulo de capital econômico; propriedade ou não do imóvel em que a família reside; profissão do pai, da mãe, do próprio estudante e do cônjuge (quando era o caso); condições de moradia; posse de bens eletro-eletrônicos e de automóveis; práticas e consumos culturais que caracterizam os estilos de vida.

3.1 Profissão ou ocupação dos pais

Com relação às profissões ou ocupações, utilizamos a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2006)⁴, que agrega as profissões em dez grandes grupos, conforme o nível de competência e similaridade das atividades executadas.

Quanto à profissão ou ocupação do pai, o grupo dos Trabalhadores Agropecuários e Florestais congrega o maior percentual, pois 27,7% (28) são trabalhadores agropecuários,

⁴ A Classificação Brasileira de Ocupações se constitui dos seguintes grupos: GG1- Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organização de Interesse Público e de Empresas e Gerentes; GG2 – Profissionais das Ciências e das Artes; GG3 – Técnicos de Nível Médio; GG4 – Trabalhadores de Serviços Administrativos; GG5 - Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados; GG6 - Trabalhadores Agropecuários, Florestais e de Pesca; GG7 – Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (voltados para a forma do produto); GG8 – Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (controle de variáveis físico-químicos do processo); GG9 – trabalhadores da Reparação e Manutenção; GG0 – Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares. Esta classificação, com a especificação das respectivas profissões, encontra-se no Anexo D.

florestais e da pesca e, dentre eles, 82,1% (23) são agricultores em exercício da profissão, enquanto 14% (4) são agricultores aposentados e um trabalha com máquinas pesadas.

Identificamos que 14,7% (15) dos pais trabalham no setor de Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados, com uma diversidade de profissões: sete motoristas, dos quais dois taxistas e dois caminhoneiros; três vendedores; um garçom; um vigia; um sapateiro; um marchante e um trabalhador em serviços gerais.

Os Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais agrupam 9,9% (10) dos pais, dos quais oito são trabalhadores da construção civil, um profissional de máquinas pesadas e um padeiro. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos constituem um grupo pouco expressivo, com 4% (4), sendo um bancário e três funcionários públicos.

Os Trabalhadores de Reparo e Manutenção são dois. Um deles eletricitista e outro proprietário de oficina de bicicleta. No grupo das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros há apenas um pai, cuja profissão é policial, e no grupo de Técnico de Nível Médio igualmente existe apenas um. Alguns pais, 13,9% (14), não se enquadram nos grupos de ocupação: 12% (13) são aposentados e um é pensionista do INSS. Além disso, 2% (2) dos pais já faleceram e 2% (2) não foram identificados porque a questão não foi respondida.

Em relação à ocupação/profissão da mãe, 52,5% (53) estão classificadas no grupo de Trabalhadoras de Serviços, Vendedores do Comércio, assim distribuídas: 34,7% (35) donas de casa; 4% (5) costureiras, 4% (4) trabalhadoras em serviços gerais; 3% (3) vendedoras; 2% (2) comerciantes; 1% (uma) bordadeira; e 1% (uma) empregada doméstica. Há também 16,8% (18) agricultoras; 9,9% (10) Técnicas de Nível Médio; 8,9% (9) professoras e 1 (uma) auxiliar de enfermagem. São Trabalhadoras de Serviços Administrativos 3% (3). Encontramos 2% (2) estudantes cuja mãe já havia falecido e, por esta razão, não mencionaram a sua profissão, e 5% (5) deixaram a questão em branco.

Apesar de não termos explorado a questão do trabalho remunerado, ressaltamos que o somatório dos percentuais de 34,75% (35) de donas de casa e 16,8% de agricultoras corresponde a 51,5% (52) das mães pesquisadas. Isso evidencia que uma parcela significativa das mães dedica-se apenas ao trabalho doméstico e, embora algumas das agricultoras vivam na cidade, podemos inferir, exercem atividades para a subsistência familiar, portanto, não desempenham atividades no mercado de trabalho, reproduzindo o tradicional trabalho da mulher na família, ocupando-se com os afazeres domésticos e com a elaboração de bens de consumo para a vida familiar.

3.2 Escolaridade dos pais

Quanto à escolaridade do pai, podemos observar que 55,4% (56) não concluíram o primeiro grau, 10,9% (11) possuem o segundo grau e 4% (4) têm o curso superior completo. Quanto às mães, 52,5% (53) não completaram o primeiro grau, 19,8% (20) concluíram o segundo grau e 7,9% (8) concluíram o curso superior.

Estabelecendo uma comparação entre os resultados, identificamos que mais da metade dos pais e das mães não concluiu o primeiro grau. No entanto, as mães, em maior número, conseguiram concluir o segundo grau e o curso superior.

Buscando mais informações sobre as relações da família com a Educação, averiguamos também o número de pessoas por família cursando o ensino superior ou já graduado. Verificamos que, em 33,7% (34) das famílias, duas pessoas cursaram o ensino superior, ao passo que em 12,9% (13), esse número passa para três pessoas. Isto sugere que, para quase metade das famílias, embora os pais não tenham tido acesso a muitos anos de escolarização, essas empreenderam esforços visando proporcionar a seus filhos o máximo de volume de capital educacional.

Em síntese, os estudantes pesquisados provêm de famílias sem grandes recursos financeiros, mas que investem nos filhos por acreditam no valor da Educação enquanto caminho para ascensão social. Por essa razão, metade deles é sustentada pelos pais, os quais reconvertem o capital dinheiro, para usar uma expressão comum a Bourdieu, em capital simbólico, sob a forma de títulos escolares. A outra metade, dada as suas origens sociais e a incapacidade das famílias para assegurar-lhes a dedicação exclusiva aos estudos, é obrigada a dividir o tempo de estudo com a luta pela sobrevivência, reproduzindo, da mesma forma, a crença de que os títulos escolares irão lhes assegurar um futuro melhor quanto à inserção no mundo do trabalho.

Concluída a discussão dos resultados relativos aos aspectos socioeconômicos dos pesquisados e de suas famílias, continuemos nossa exposição tentando evidenciar o processo de aquisição do capital cultural na sua forma de capital educacional.

4 TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS PESQUISADOS

Em relação à trajetória de escolarização dos estudantes, iniciamos a análise com as informações referentes à natureza administrativa das escolas nas quais cursaram o ensino fundamental e médio.

4.1 A trajetória na educação básica

A análise dos dados permitiu identificar que mais da metade dos estudantes (57,4% - 58) fez o curso fundamental em escola pública; 15,8% (16) cursaram parte dos estudos em escola pública e 26,7% (27) realizaram todo o curso em escola particular.

Quanto à formação de nível médio, fica evidente que 64,4% (65) fizeram o curso médio em escola pública; 27,7% (28) em escola particular e um percentual equivalente a 7,9% (8) frequentou ambos os tipos de escola.

A comparação dos dados da tabela permite constatar que a maioria, 57,4%, cursou o ensino fundamental em escola pública. No que diz respeito ao nível médio, o percentual dos que o cursaram exclusivamente em escola pública é 64,4% (65). Percebemos, assim, uma redução do número de estudantes que realizou parte dos estudos em escola pública. No entanto, fazendo a comparação entre os que estudaram em escola particular nos dois níveis de ensino, encontramos quase o mesmo percentual, isto é, no ensino fundamental, 26,7% (27) estudaram neste tipo de escola, e, no nível médio, 27,7% (28). Dessa forma, na trajetória escolar dos estudantes, a realização dos estudos no ensino fundamental e médio é todo ou na maior parte feita em escola pública. Isto significa que as famílias destes estudantes utilizam a matrícula na escola pública para garantir a escolarização de seus filhos. O aumento do percentual de alunos que concluiu o ensino médio em escola pública indica a existência de condicionantes de ordem financeira para o estudante ou para a família, no caso daqueles que continuam a depender dessa.

No município de Limoeiro, a oferta do ensino médio ainda é precária, pois, em 2005, havia somente quatro escolas para atender à crescente demanda, das quais duas particulares e duas públicas. Vale ressaltar que os filhos das famílias com maior renda, a partir do ensino médio, são enviados para Fortaleza, a fim de continuar seus estudos. Os demais, se não conseguem continuar nas duas únicas escolas públicas que ofertam ensino médio ou não

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

conseguem pagar as mensalidades das escolas privadas existentes são forçados a interromper a sua trajetória escolar. Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2000) indicam que, nesse ano, 81,3% dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos estavam matriculados nas escolas locais. Desses, 30,14% cursavam o ensino médio.

4.2 A inserção no campo acadêmico

Verificando o motivo do ingresso na FAFIDAM, identificamos a predominância de 56,4% (57) de estudantes que disseram ser “para ter uma carreira/profissão”, enquanto 25,7% (28) afirmaram ser “para progredir na vida”.

Esses resultados demonstram as expectativas positivas dos estudantes em relação à universidade. Mais da metade visa a construir uma carreira profissional com a formação superior e outra parcela significativa, ou seja, um quarto espera “progredir na vida”, explicitando, assim, a esperança de um futuro promissor em decorrência de sua formação universitária. Apenas 6,9% buscam a profissão dos sonhos, enquanto 3% objetivam uma valorização social pelo fato de se tornar estudante universitário. Somente um entrevistado mencionou ter sido induzido pela família. Vejamos, ainda, os motivos da escolha do curso.

O principal motivo alegado, “por falta de oportunidade de me deslocar para outra cidade”, corresponde a 41,6% (42) das respostas; 21,8% (22) das justificativas são “porque recebi informações sobre a qualidade do curso”; 15,8% (16) “porque é a profissão dos meus sonhos”; 5% (5) “porque era o menos concorrido”; e 14,9% (15) por outro motivo. Se somarmos os percentuais das respostas, excluindo “outro motivo” e “não respondeu”, perceberemos que essas apontam para uma intencionalidade relativa à escolha feita: 15,8% alegaram ser “a profissão dos sonhos”; 21,8 “porque recebi informações sobre a qualidade do curso”; 5% “era o menos concorrido”; 41,6% “falta de condições para se deslocar para outra cidade”. Evidencia-se, desse modo, o movimento dos agentes em direção à universidade, como o desenvolvimento de uma estratégia de ascensão social. Fica evidenciado, também, que, não obstante o desejo, o sonho, os indivíduos têm de jogar dentro de contextos que limitam a ação. Gostariam de fazer outro curso, de estudar em outra faculdade ou universidade, mas, para garantir a realização da meta, têm de se adequar aos condicionantes de sua posição nos espaços sociais.

Essas inferências permitem-nos entender a preocupação de Bourdieu (1977; 1990; 1992; 1996a) em utilizar o termo “agente”, ao invés de “sujeito”, visando fugir à conotação de

liberdade total. Permite-nos igualmente entender os “enjeux” dos campos sociais, ou seja, aquilo que deve ser jogado, as formas e condicionantes, para fazê-lo. Não basta, pois, querer, desejar. É preciso ser portador do “*le sens pratique*”, isto é, os sistemas de esquemas mentais capazes de interpretar e decodificar aquilo que está em jogo em cada campo social. É preciso, por conseguinte, ser portador do *habitus* específico do campo.

5 PRÁTICAS DISTINTAS E DISTINTIVAS

Tendo em vista o propósito de buscar as evidências reveladoras do *habitus* estudantil dos universitários da FAFIDAM, vejamos agora algumas de suas práticas culturais que os diferenciam e distinguem de outros grupos.

5.1 O gosto pela leitura

Dentre os fatores que condicionam as práticas de leitura, Bourdieu (2001) destaca, em primeiro lugar, o nível de instrução e, em segundo, a origem social. Os resultados mostram que 84,2% (85) dos estudantes habitualmente leem livros; 75,6% (76) leem revistas e 65,3% (66) costumam ler jornais algumas vezes por semana.

Quanto à leitura de revistas, destaca-se a revista Veja, já consolidada como revista de atualidades e de maior circulação nacional. É a preferida por 40,6% (41). Vale ressaltar que os percentuais apresentados não correspondem a 100%, pois foram marcadas mais de uma opção.

Em relação à leitura de livros, embora mais de 80% dos estudantes tenham afirmado praticá-la, 62,38% (63) leem exclusivamente livros didáticos. São, por conseguinte, leituras vinculadas às necessidades das disciplinas cursadas. Quanto a outros tipos de livro, 24,8% (21) leem romances e 11,8% (10), a Bíblia. Ao serem inquiridos sobre o número de livros lidos no ano de 2005, sem considerar os didáticos, apenas 24,8% (25) leram mais de quatro. Verificando-se o número de livros lidos por mês, isso indica a leitura de um livro a cada três meses.

As respostas aos itens referentes à leitura precisam, todavia, ser contextualizadas, porquanto a formulação das questões parte de um referente cultural que não é o mesmo da população investigada. Para os estudantes, fica evidente, ler livros é basicamente ler as indicações de capítulos com finalidade didática. Além desse tipo de leitura, aparecem apenas

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

os romances e a Bíblia. Ressaltamos que a leitura com finalidade didática é, em grande parte, realizada através de fotocópias. Se a leitura via fotocópias já se tornou uma prática comum às instituições de ensino superior no Brasil, em Limeiro essa situação é agravada pela inexistência de livrarias na cidade.

Segundo um estudo realizado por Pavão (2002), junto a estudantes de uma universidade particular do Rio de Janeiro, a prática de leitura com o uso de fotocópia ocorre no espaço universitário, com grande incidência. Na universidade, a manutenção de oficinas de fotocópias é comum, mesmo após a aprovação da Lei Nº 10.695, de 1º de julho de 2003, que defende os direitos autorais. A aprovação dessa lei gerou o movimento nacional “Copiar Livro é Direito”, liderada pelos estudantes das universidades paulistas USP, PUC e Mackenzie, dentre outras, segundo matéria publicada na Folha de S. Paulo (22 fev. 2006).

Tendo em vista o contexto cultural no qual nossa população está inserida, os altos percentuais sobre a leitura de livros, revista e jornais, já destacados, podem ser resultantes do que Bourdieu (2001, p. 236) denominou de efeito de legitimidade.

[...] efeito de legitimidade: desde que se pergunta a alguém o que lê, ele entende, ‘o que é que leio que mereça ser destacado?’ [...] E o que ele responde, não é o que [...] ele lê verdadeiramente, mas o que lhe parece legítimo naquilo lhe acontecem ter lido ou ouvido.

Para esse autor, quando fazemos menção ao grau de instrução de alguém, já temos certa previsão sobre o que lê e a quantidade de livros já lidos. Seguindo essa hipótese, podemos supor a interferência do efeito de legitimidade junto aos estudantes ao lhes apresentarmos a questão.

5.2 O lazer nos finais de semana e feriados prolongados

Com relação às práticas realizadas nos finais de semana e feriados prolongados, podemos ver que várias dessas práticas são comuns à população em geral, tais como assistir televisão, ficar em casa descansando, receber ou fazer visita a parentes, realizar trabalho doméstico, ir à casa dos pais, ir ao clube, praticar esportes, ir à igreja, passear de bicicleta, moto ou carro, ir à Barragem das Pedrinhas (barragem da região).

Quanto às práticas mais específicas do grupo, predomina a elaboração dos trabalhos da Faculdade, assistir a filme alugado, ficar navegando na Internet, ir à praça conversar com os

amigos, frequentar bar ou restaurante, “ir ao forró” (expressão comum no Nordeste, para as festas de finais de semana).

A comparação entre as respostas dos residentes em Limoeiro com os pais, o cônjuge, ou mesmo sozinho, e as dos residentes na cidade porque estudam na Faculdade revela algumas diferenças.

Fazendo referência aos frequentadores de barzinho ou restaurante, percebemos ser a maioria solteira e ter menos de 25 anos de idade, parte é estudante em tempo integral, parte estuda e trabalha. Entre os 12 que residem em Limoeiro com os pais ou cônjuge, e que costumam ter essa prática, 50% (6) são casados e 41,7% (5) solteiros, não tendo sido identificado o estado civil de 8,3% (1). Quanto aos que estudam e trabalham, o percentual corresponde a 58,3% (7).

No grupo dos que residem em Limoeiro só para estudar todos (20) são solteiros, 5 são estudantes em tempo integral e 7 têm menos de 25 anos.

Com relação a assistir filme alugado, verificamos que dos 21 respondentes, 57,1% (12) são mulheres, percentual que corresponde aos que têm até 25 anos de idade, 66,6% (14) são solteiros e 52,4% (11) são estudantes em tempo integral. A comparação entre os grupos mostra que dos residentes em Limoeiro com os pais, cônjuge ou sozinho 55,5% (10) são mulheres, 77,7% (14) estão na faixa etária de 18 a 25 anos, 61,1% são solteiros e 55,5% (10) trabalham. O grupo dos residentes em Limoeiro para estudar constitui-se de 3 respondentes, um homem e duas mulheres, todos solteiros, entre 18 e 25 anos de idade, que apenas estudam.

Dos 60 estudantes residentes em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, apenas 10 costumam ir à praça. Desses, 70% (7) são mulheres, 60% (6) têm 25 anos ou menos, 70% (7) são solteiros e 60% (6) trabalham, se diferenciando dos que residem em Limoeiro porque estudam na Faculdade, pois embora apenas 14,6% (6) costumem ir à praça, 66,6% (4) são homens, 33,4% (2) mulheres e todos são estudantes em tempo integral.

Em relação aos 14,8% (15) dos estudantes que costumam visitar parentes e amigos, entre os 11 que residem em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, a maioria, (63,6% - 7) é de mulheres, tem mais de 25 anos e é casada, e os que estudam e trabalham também são maioria (81,8% - 9). Os residentes em Limoeiro para estudar (4) têm perfil semelhante: todos são solteiros, na faixa de 18 a 25 anos, sendo 75% mulheres. Entretanto, diferenciam-se no que concerne à ocupação principal, pois somente estudam.

Quanto aos que vão ao forró, no grupo dos residentes em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, todos (7) têm entre 18 e 25 anos, 57,1% (4) são mulheres, solteiras,

REFERENTES EMPÍRICOS DO HABITUS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

trabalham e estudam. Os que residem em Limoeiro porque estudam na Faculdade, se diferenciam pela maioria de homens 57,1% (4) e por 85,7% (6) que só estudam.

Ficar navegando na Internet é uma prática desenvolvida por poucos estudantes, apenas 7,9% (8) do grupo total. A comparação entre os grupos mostra que eles se diferenciam apenas em relação à ocupação principal.

Os residentes em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, dos 6 que vão ao forró, todos têm entre 18 e 25 anos, 83,3% (5) são mulheres, solteiras, e 66,6% (4) trabalham e estudam. Os residentes em Limoeiro para estudar são apenas duas mulheres, na mesma faixa de idade e estado civil, mas só estudam. Em relação a essa prática é preciso lembrar que o baixo percentual de usuários da Internet está relacionado tanto ao reduzido número de estudantes que têm computador em casa como ao menor número ainda dos que têm acesso à Internet, conforme já mencionado.

Encontramos ainda, 6,9% (7) estudantes que costuma ir à Barragem das Pedrinhas, resultado sem muita relevância. Dos residentes em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, apenas 4 vão à Barragem, 75%(3) são homens, 50% (20 têm entre 18 e 25 anos e 50% (2) têm mais de 25 anos, 50% (2) são solteiros e 50% (2), 75% (3) estudam e trabalham. Os residentes em Limoeiro para estudar são apenas 3, todos homens, jovens entre 18 e 25 anos, solteiros, dos quais 66,6% (2) só estudam. A baixa frequência relacionada à ida para a Barragem das Pedrinhas, embora não tenhamos nos aprofundado nessa questão, parece estar associada a dois fatores, sua distância de 8 km do centro da cidade e a falta de transporte.

Há ainda a prática de passear de bicicleta, moto ou carro, desenvolvida por apenas 5 respondentes, dos quais 60% (3) são homens, 100% jovens entre 18 e 25 anos de idade, 60% casados e 80% trabalham e estudam. A comparação entre os grupos permite verificar que dos residentes em Limoeiro com a família, cônjuge ou sozinho, apenas 3 desenvolvem essa prática, sendo todos homens, casados, que trabalham e estudam, e 66,6% (2) deles têm entre 18 e 25 anos. Os residentes em Limoeiro para estudar são apenas 2, todas mulheres, jovens entre 18 e 25 anos, solteiras, uma só estuda e uma trabalha e estuda.

Esses resultados comprovam que são práticas desenvolvidas, em sua maioria, por jovens, mulheres, na faixa entre 18 a 25 anos de idades, que em alguns casos só estudam e, em outros, trabalham e estudam. Evidenciam um *habitus* provinciano ao revelar um estilo de vida. Revelam um estilo de vida característico da vida urbana das cidades interioranas do nordeste brasileiro, como, por exemplo, ir à praça conversar, assistir a filme alocado, ir ao forró ou à casa de parentes e amigos, predominando, assim, as relações primárias de

parentesco e amizade. Ficar navegando na Internet é uma prática que está se tornando comum entre os universitários nos grandes centros urbanos, enquanto em Limoeiro, um pequeno número de estudantes pesquisados tem acesso à Internet.

Os estudantes que vão à igreja correspondem a 22,8% (23) do total de pesquisados, dos quais 95,7% (22) são solteiros, 78,3% (18) são jovens com menos de 25 anos de idade e 56,5% (13) trabalham e estudam. No que diz respeito à participação dos 75 católicos em atividades da igreja, mais da metade, 54,5% (55), respondeu que, às vezes, participa e 42,6% (43) vão à missa, novenas e terços. Em relação à participação efetiva, 19,8% (15) dos católicos vão à missa, terços ou novenas. Quanto aos evangélicos, 5% (5) sempre participam dos cultos.

Estes resultados indicam a presença de um *habitus* religioso constituído na família e na escola, decorrente da religiosidade presente na cidade de Limoeiro do Norte e na região jaguaribana. A personagem histórica que dá nome à FAFIDAM, Dom Aureliano Matos, foi ator importante na disseminação e reprodução das práticas religiosas comandadas pela igreja católica, Tendo atuado de 1940 a 1965, foi o primeiro bispo da Diocese do Vale do Jaguaribe, cuja sede é em Limoeiro do Norte. Como diz Vasconcelos Júnior (2003), foi o principal responsável pelo desenvolvimento das estratégias para salvaguardar a fé católica e o poder da igreja.

5.3 O lazer durante as férias

Nas férias ou feriados prolongados, que são supostamente períodos nos quais as pessoas têm mais tempo livre, encontramos os seguintes dados: 42,7% (43) viajam para visitar parentes; 18,8% (19) vão a Fortaleza; 14,8% (15) ficam em casa descansando; e 3,96% (4) vão para a casa dos pais.

Como se percebe, as práticas mais comuns reafirmam um *habitus* provinciano, conforme vimos evidenciando. As viagens realizadas, por exemplo, em contraste com os centros urbanos mais desenvolvidos, não têm caráter de turismo, no sentido preconizado por essa atividade econômica, voltando-se basicamente à visitação de parentes que habitam o interior do estado do Ceará ou estados vizinhos – o que está relacionado com o lugar de nascimento dos pesquisados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo destacamos, de forma sucinta, nossas inferências, após cada conjunto de dados analisados. Ao final, considerando-se os limites da investigação e a tentação de querer fazer sempre além do proposto, constatamos que as estratégias foram suficientes para chegar aonde queríamos: detectar as regularidades que dão visibilidade ao *habitus* em foco.

Destacamos anteriormente a presença de um *habitus* estudantil provinciano. Sua dimensão ética vai se revelar no valor simbólico atribuído à educação, na crença da “redenção” através dessa e na abnegação que deve orientar as práticas no âmbito da sua formação. Constatamos ser alta a frequência daqueles que “sacrificam” os finais de semana e feriados para dedicar-se à realização das atividades exigidas pelas disciplinas cursadas. Mais forte ainda essa frequência junto aos não residentes em Limoeiro, que vivem em condições materiais mais precárias e têm dificuldade em viajar para visitar os parentes nesses períodos. Essas constatações enquadram-se na interpretação feita por Bourdieu (2000, p. 61) quanto às disposições do *habitus*, as quais são produto de um longo trabalho de incorporação do mundo social: “[...] Um conhecimento adquirido e um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) [...] Indica a disposição incorporada, quase postural [...]”.

Na nossa pesquisa, as variações do ser estudante universitário em Limoeiro do Norte podem ser percebidas e não vão de encontro aos referentes macro evidenciados.

Esses achados revelam aspectos da cultura estudantil, comumente desconhecidos pelos gestores e educadores locais. Eles apontam para a possibilidade de intervenções sistemáticas, visando criar condições que levem à ressignificação de sentidos e práticas. Produto de condições materiais e relacionais concretas, vamos aqui parodiar Bourdieu: tanto o *habitus* quanto as representações precisam ter essas condições modificadas para poderem também ser modificados.

Apontam, da mesma forma, para novos estudos visando à ampliação do conhecimento de outras dimensões simbólicas dos fenômenos estudados. Ressalte-se que o modelo adotado por nós explora apenas a dimensão macro do conteúdo representacional (e das regularidades do *habitus*), a produção de suas características mais estáveis, secundarizando, propositadamente, as formas micro de organização desse conteúdo. Abre-se, portanto, particularmente do ponto de vista da intervenção, o caminho para uma exploração detalhada

das variações semânticas produzidas pelos subgrupos de estudantes e de suas variações identitárias.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Zenilda Baima. O processo de urbanização. In: ELIAS, Denise. (Org.). **O novo espaço da produção globalizada: o baixo – Jaguaribe / CE**. Fortaleza: FUNECE, 2002.
- BOURDIEU, Pierre ; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In : CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. Chamadas. In: LINS, Daniel (revisor). **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas: Papirus, 2000.
- _____. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996b.
- _____. **Réponses**. Paris: Éditions du Seuil, 1992.
- _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. **La distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Editions de Minuit, 1979.
- _____. **Outline of a theory of practice**. New York: Cambridge University Press, 1977.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2006.
- CHAVES, Maria Lucenir Jerônimo; ELIAS, Denize S. Modernização da Agricultura e Urbanização em Limoeiro do Norte (Ceará). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 6., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: AGB/UFG, 2004.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2002. (Primeiros Resultados da Amostra – Parte 2).
- LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- LIMA, Luiz Cruz; ROCHA, Adriana. A expansão do terciário. In: ELIAS, Denise.(Org.). **O novo espaço da produção globalizada: o baixo – Jaguaribe / CE**. Fortaleza: FUNECE, 2002.
- PAVÃO, Andréa. **A fotocópia como suporte de leitura e seu valor de socialização**. Disponível em: <<http://www.google.br>>. Acesso em: 02 nov.2002.
- SOARES, Hidélbrando dos Santos. **A agricultura e reorganização do espaço: a rizicultura irrigada em Limoeiro do Norte – Ceará**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.
- VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paula. Educação e Conservadorismo: as cartas pastorais de Dom Aureliano para a Diocese do Vale do Jaguaribe (1940-1965). In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; BEZERRA, José Arimatea Barros (Org.). **Biografias, instituições, idéias, experiências e políticas educacionais**. Fortaleza: Edições UFC, 2003. (Coleção Diálogos Intempestivos,- v. 1, n.12, p. 327-341).